

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 25, Apocalipse 19:11-21, A Descrição do Guerreiro e a descrição da batalha

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 25 sobre Apocalipse 19:11-21. A Descrição do Guerreiro e a Descrição da Batalha ou Julgamento.

No capítulo 19 e nos versículos 11 a 21, somos apresentados, de certa forma, ao clímax dos capítulos 17 e 18 e à primeira parte do 19. Os capítulos 17 e 18 enfocam a destruição da própria Babilônia, da Babilônia Roma. Agora parece que os capítulos 19, capítulo 19 e versículos 11 a 21 serão dedicados ao julgamento dos seus aliados, ao julgamento das nações que cometeram adultério com ele.

Então, primeiro, Babilônia recebe um julgamento em 17 e 18, e isso se torna uma espécie de modelo, por enquanto, do julgamento que recairá sobre o resto do mundo e particularmente sobre aqueles que foram seus aliados e que foram seduzidos a cometer adultério com isto. Portanto, o capítulo 19, em certo sentido, não representa algo que acontece cronologicamente após os capítulos 17 e 18, na medida em que vemos os capítulos 17 e 18 como representando Roma tendo como pano de fundo o fim do mundo. Nesse sentido, o capítulo 19 segue a destruição da Roma histórica.

Mas, por outro lado, se entendermos que a destruição de Roma inclui também a destruição final da Babilônia no fim do mundo, então o capítulo 19 é um corolário natural disso. Então, novamente, os capítulos 17 e 18 são a destruição da Babilônia Roma, mas então o resto da terra recebeu julgamento junto com ela. E é aí que entra o capítulo 19.

Nos capítulos 19, versículos 11 a 21, todas as forças do mal e toda a humanidade em oposição a Deus e ao seu povo, toda a humanidade rebelde, orgulhosa e idólatra que se opõe a Deus e oprime o seu povo agora, são os sujeitos do julgamento de Deus em capítulo 19. Esta seção do capítulo 19:11 a 21 pode ser dividida em duas partes. A primeira parte dos versículos 11 a 16 é a descrição do personagem principal, que é o guerreiro Jesus Cristo, que vem sentado em um cavalo branco, e é descrito em detalhes.

E finalmente, em 17 e seguintes, a batalha em si é descrita, o que veremos em um momento que não é realmente uma batalha. A batalha terminará antes mesmo de começar. Então estaremos atentos nessas duas seções, 11 a 16, a descrição do guerreiro que sai para a batalha, que é o cavaleiro no cavalo branco.

E então, em segundo lugar, nos versículos 17 e seguintes, a batalha em si é descrita. Da forma como esta seção está organizada, eu sugeriria a você que o ponto focal desta seção não é a batalha em si nos versículos 17 e seguintes, mas a descrição do guerreiro, Jesus Cristo no cavalo branco, o cavaleiro no cavalo branco. cavalo nos versículos 11 a 16. Sua descrição é o elemento mais proeminente e o ponto focal do capítulo 19.

Agora, capítulo 19, versículo 11, começa com uma característica importante, que é o versículo 11 que diz: Eu vi o céu aberto. O outro lugar onde encontramos essa linguagem foi no capítulo 4, versículos 1 e 2, onde João vê o céu aberto, e então ele é convocado ao céu para ter uma visão, e ele vê a sala do trono divino. Esta menção do céu sendo aberto, penso eu, é uma característica crucial e marca uma seção crucial e clímax do livro do Apocalipse.

E isto é, começando com o capítulo 19, versículo 11, na minha opinião, o resto do livro de Apocalipse será sobre uma série de imagens que retratam os efeitos do retorno de Cristo no final da história. Então acho que o versículo 11 do capítulo 19 é a introdução a isso; ao ter o céu aberto, marca uma nova cena, uma nova cena significativa, como aconteceu no capítulo 4, mas agora esta cena com o céu aberto não resultará em João subindo e vendo o mundo celestial, mas agora resultará no retorno de Cristo para consumir o plano de Deus para o fim da história. O plano redentor de Deus para a história resultou em julgamento e salvação.

Então, como eu disse, acho que com os capítulos 19 e versículo 11, tudo de agora em diante ocorre na segunda vinda de Cristo. E o que vamos encontrar é uma série de cenas que, mais uma vez, começando aqui, até o capítulo 21, uma série de cenas que não necessariamente se sucedem cronologicamente. Ou seja, uma série de cenas que não retratam necessariamente acontecimentos que se seguem em sessão cronológica.

Em vez disso, é como se o autor recorresse a uma série de imagens para interpretar e explicar o que acontece na segunda vinda de Cristo. Ou qual é o significado da segunda vinda de Cristo? O que isso realiza? Quais são os seus resultados? O autor verá, através de uma série de cenas, apenas tomará diferentes imagens para explorar o significado da vinda de Cristo para encerrar a história, para consumir o plano redentor de Deus. Então, o capítulo 19 e o versículo 11 iniciam uma seção significativa e, na verdade, poderiam ter sua própria divisão de capítulos, eu acho.

Mas o que eu quero fazer então é ler o capítulo 19 como lemos outras seções, para que você entenda o fluxo do texto. E você é capaz de visualizar e sentir o efeito do texto, em vez de apenas entrar e tentar analisar todos os seus detalhes.

Então, capítulo 19, começando com o versículo 11

, esta é a descrição de João da cena do julgamento final. Vi o céu aberto e diante de mim estava um cavalo branco cujo cavaleiro se chamava Fiel e Verdadeiro. Com justiça ele julga e faz guerra; seus olhos são como chamas de fogo e em sua cabeça há muitas coroas.

Ele tem um nome escrito nele que ninguém conhece além dele mesmo. Ele está vestido com um manto manchado de sangue e seu nome é Palavra de Deus. Os exércitos do céu o seguiam, montados em cavalos brancos e vestidos de linho branco, branco e limpo.

Da sua boca saiu uma espada afiada com a qual destruiria as nações. Ele os governará com cetro de ferro. Ele pisa o lagar da ira do Deus Todo-Poderoso.

No manto e na coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Então essa é a descrição do guerreiro ou da figura principal, Jesus Cristo, que vem para a batalha.

Então, no versículo 17

, eu vi um anjo parado ao sol. Esta seção será a descrição da batalha. Que clamavam em alta voz a todas as aves que voavam no ar: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais a carne dos reis, dos generais e dos valentes, dos cavalos e dos cavaleiros, e dos carne de todas as pessoas, livres e escravas, pequenas e grandes.

Então vi a besta e os reis da terra e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra contra o cavaleiro no cavalo branco e o seu exército. Mas a besta foi capturada, e com ela, o falso profeta, que realizou os sinais milagrosos em seu favor. Apocalipse 13.

Com estes sinais, ele iludiu aqueles que receberam a marca da besta e adoraram a sua imagem. Os dois foram lançados vivos no lago ardente de enxofre ardente. Então, os demais foram mortos com a espada que saiu da boca do cavaleiro montado no cavalo branco.

E todos os pássaros se empanturraram de carne. Agora, curiosamente, aqueles de nós que são mais propensos a pensar em Jesus em termos da imagem do evangelho, de um cordeiro gentil ou de alguém que tem filhos reunidos ao seu redor, e alguém que diz, tome sobre você meu jugo porque é luz, não estamos preparados para a visão do Filho do Homem ou a visão de Jesus que vemos agora no capítulo 19. Ele é apresentado agora como qualquer coisa, exceto o pastor gentil e o Jesus gentil que segura as crianças e diz algumas das coisas ele faz no evangelho.

Mesmo que você leia os evangelhos, há muitos lugares onde Jesus nos alerta sobre o julgamento vindouro, mas não há realmente nada que nos prepare para a visão de

Jesus que vemos aqui. Raramente você encontra esta imagem de Jesus nos vitrais ou nos retratos pendurados em nossas igrejas.

Preferimos ver Jesus segurando o Cordeiro ou algo parecido. Mas agora vemos Jesus vindo em toda a sua glória no final da história, montado num cavalo branco, saindo deliberadamente para lutar contra o resto do mundo e contra os seus inimigos. O fato de ele estar montado em um cavalo branco sugere claramente sua conexão com o Apocalipse em outros lugares.

Já vimos o papel que os cavalos desempenham nas cenas de batalha. Por exemplo, no primeiro selo do capítulo 6 de Apocalipse, um cavaleiro sai montado em um cavalo e está claramente vestido com uma túnica branca e segura um arco e flecha. Ele está claramente empenhado na guerra e na destruição.

No capítulo 9, vimos uma cavalaria demoníaca, cavalos e cavaleiros que claramente o autor relacionou com seres demoníacos. Portanto, um cavaleiro a cavalo em Apocalipse evoca claramente conquista, guerra e derrota. Mas agora vemos que em contraste com o Império Romano, em contraste com a cavalaria demoníaca, agora Jesus sai em seu cavalo e sai para lutar e derrotar seus inimigos.

Sugeri a você que os versículos 11 a 16 são provavelmente o foco desta seção. Ou seja, o foco principal não será a batalha e a guerra. Na verdade, veremos que não há muita batalha; realmente não há guerra alguma.

E quero sugerir-lhe o que penso que estas imagens de guerra podem estar a apontar e podem estar a simbolizar e a indicar. Mas o foco deste capítulo está na descrição do guerreiro nos capítulos 11 a 16. E a forma como Cristo é descrito é através de uma série de textos do Antigo Testamento que se referem particularmente a Deus como um guerreiro, mas também o autor se baseia em algumas imagens do capítulo 1 do Apocalipse.

Lembre-se, no capítulo 1, João tem uma visão do Filho do Homem, e ele é descrito como tendo uma espada saindo de sua boca, por exemplo. Descrito com pés como bronze polido e olhos como fogo, etc. Você os encontrará nos capítulos 2 e 3. Agora, mais uma vez, o autor forneceu uma imagem composta de Cristo a partir de textos do Antigo Testamento, mas também sua descrição de Cristo. voltei ao capítulo 1 para descrever Cristo como aquele que é capaz de derrotar seus inimigos, mas também é completamente justo ao fazê-lo.

Então isso é importante. Cristo não é retratado aqui apenas como este guerreiro colossal que é capaz de vir e derrotar seus inimigos. Sim, isso faz parte, mostrar que Cristo é capaz, poderoso e forte o suficiente para derrotar seus inimigos.

Mas também, o autor recorrerá a uma linguagem que mostra que ele está fazendo isso. Então, a linguagem de ser certo e justo, vimos isso nos capítulos 18 e 19. Deus foi louvado como sendo justo, santo e reto em sua derrota ou julgamento sobre Babilônia, Roma.

Portanto, Cristo é capaz, mas também justo, de derrotar seus inimigos em uma guerra final total. E novamente, aqui estamos no final da história. Aqui encontramos a segunda vinda, a consumação da história que o resto do Apocalipse apontou, da qual vimos trechos, que nosso apetite foi aguçado para finalmente ver, e agora não estamos desapontados, vemos uma completa divulgação da batalha final.

Já tivemos outras cenas de julgamento na forma; já vimos esse evento antecipado, começando no sexto selo, lá no capítulo 6, o dia do Senhor e a derrota dos inimigos. Vimos isso antecipado no capítulo 17, onde todas as nações se reúnem para derrotar o Cordeiro, mas o Cordeiro as derrota sem luta. Lá no capítulo 14, vemos os santos emergindo vitoriosos, ao lado do Cordeiro.

Então já vimos essa cena antecipada várias vezes ao longo do Apocalipse, mas agora finalmente encontramos um retrato mais completo que esperávamos. Quero apenas chamar a atenção para várias maneiras pelas quais Jesus é descrito ao demonstrar sua habilidade, mas também sua justiça na cena final da batalha. Em primeiro lugar, note que ele é chamado de fiel e verdadeiro.

Essa linguagem, e também daquele que julga e faz guerra com justiça, essa linguagem vem direto do Antigo Testamento; vários Salmos indicam Jesus como ou indicam Deus como aquele que agora, em justiça e é fiel, agora faz guerra. Provavelmente uma alusão específica ao capítulo 11 de Isaías, um texto do Antigo Testamento que desempenha um papel crucial em todo o livro do Apocalipse, como esperamos que você esteja começando a perceber. Capítulo 11 e versículo 4 de Isaías e curiosamente, começa com o capítulo 11, versículo 1, do toco de Jessé brotará um rebento, de suas raízes um ramo dará fruto, o Espírito do Senhor repousará sobre ele.

Versículo 3, e ele se deleitará no temor do Senhor, ele não julgará pelo que vê com seus olhos, nem decidirá pelo que ouve com seus ouvidos, e aqui está o versículo 4, Isaías 11, mas com justiça ele julgará, com justiça ele julgará os necessitados, com justiça ele dará decisões para os pobres na terra, ele ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro de seus lábios matará os ímpios. No versículo 5, a justiça será o seu cinto, e a fidelidade o cinto em sua cintura. Portanto, observe aqui que a figura messiânica de Isaías capítulo 11 é agora retratada em termos de alguém que julga com justiça, alguém que julga com justiça, especialmente julgando os necessitados e os pobres, e matando os ímpios.

E assim, aqui no capítulo 19, na linguagem semelhante de fidelidade, retidão e justiça, Deus é retratado vindo para trazer julgamento, para vindicar seu povo e agora para punir seus inimigos. O fato de seus olhos serem como chamas de fogo é provavelmente outro motivo de julgamento; vimos que lá no capítulo 2, 18-23, o Cristo vindo com olhos como chamas de fogo, foi a principal figura de linguagem usada, ou a principal imagem usada para se dirigir àquela igreja, por causa da sua situação. Mas isso remonta ao capítulo 1 e versículo 13, onde João diz: Entre os candelabros estava alguém semelhante a um filho de homem, vestido com um manto que chegava até os pés e com um cinto de ouro no peito.

Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã, brancos como a neve, e seus olhos eram como fogo ardente. Então agora vemos este retrato do filho do homem, vindo como um juiz poderoso, e vindo agora como um guerreiro, que em retidão e justiça decidirá em nome de seu povo, seus santos, e o fará de uma maneira que traz julgamento sobre as nações da terra. Observe o fato de que ele também é descrito como tendo coroas na cabeça.

Vimos em outros lugares que diferentes indivíduos tinham coroas, mais especificamente a própria besta, que tinha sete cabeças com coroas. E agora Jesus é descrito como aquele que tem coroas na cabeça, então provavelmente veremos uma paródia, entre a besta, que tinha sete coroas, e ele sai e vence, ele faz guerra aos santos, ele reivindica status divino. Mas agora Jesus Cristo vem em direto contraste com isso, com coroas na cabeça, demonstrando o seu poder e a sua soberania sobre todas as nações, e que agora ele é capaz de julgá-las.

Uma característica interessante é o fato de Cristo ser descrito como tendo um nome que ninguém conhece. E não quero entrar em todos os detalhes, nas sugestões de qual poderia ser esse nome, mas curiosamente já vimos o significado de um nome, ao longo do livro de Apocalipse, o nome nas testas das pessoas de Deus. Isaías capítulo 62 versículo 2, encontramos ênfase em um novo nome.

E agora o nome é aplicado a Cristo, mas é um nome que ninguém conhece. A ideia aqui pode não ser tanto essa, é um nome misterioso que ninguém consegue descobrir. O pano de fundo disso é saber o nome de alguém, seria ter controle sobre essa pessoa, ou autoridade sobre essa pessoa.

E especialmente no contexto de ser capaz de nomear demônios, ou nomear um demônio seria ter controle sobre esse demônio, ou sobre esse Deus, ou algo parecido. Então, ao dizer que Cristo tem um nome que ninguém conhece, a ênfase não está tanto no fato de que é misterioso e de que Cristo tem um nome que ninguém jamais será capaz de descobrir. A ideia de nomear, sem saber o que esse nome significa, é outra forma de dizer Jesus Cristo; ninguém tem autoridade sobre ele.

Jesus Cristo tem controle total, ele é absolutamente soberano. O fato de ninguém poder citar seu nome significa sua soberania completa e absoluta sobre todas as nações da terra e sobre todos os poderes do mal, incluindo o dragão e as duas bestas, com as quais veremos ele lidar em um momento. Duas outras características para chamar sua atenção por meio de imagens, uma delas é que Jesus Cristo é descrito como tendo seu manto molhado de sangue.

Agora, é intrigante que Jesus Cristo seja descrito como tendo seu manto molhado de sangue antes de se envolver na guerra e antes de a batalha ser descrita. Talvez isso seja uma referência a outras batalhas nas quais ele está envolvido. Uma sugestão é que esse sangue seja na verdade o seu próprio sangue, e isso faz parte do debate: de quem é esse sangue no manto de Jesus? Uma sugestão é que este é o próprio sangue de Jesus.

Então, mais uma vez descobrimos que a maneira irônica como Jesus vence, ele vence através de sua própria morte, ele vence através de seu próprio sangue derramado na cruz, e assim o sangue aqui deve ser entendido como o próprio sangue de Jesus que ele derramou na cruz. sua morte. Mais uma vez descrevendo a forma irônica como ele supera. Não como Roma, mas agora ele superará o seu próprio sofrimento e morte.

No entanto, acho que a chave para entender o sangue no manto de Cristo antes mesmo de ele entrar na batalha, curiosamente, e voltarei a isso, é prestar atenção ao contexto do Antigo Testamento, e isso está aqui, Isaías capítulo 63 parece ser seja o pano de fundo, versículos 1 a 3, para a representação de Jesus. Já vimos que o capítulo 63 de Isaías forneceu um pano de fundo para a colheita das uvas; lá no final do capítulo 14, a visão da colheita da uva e da pisada no lagar da ira de Deus, para que o que sai não seja o suco das uvas, o que sai é o sangue dos inimigos. Este contexto em Isaías 63, 1 a 3, parece refletir-se nesta descrição do manto de Cristo que já está encharcado de sangue.

Deixe-me ler novamente o capítulo 63 de Isaías, que antecipa um dia de vingança, um dia de julgamento, quando Deus retornará para punir seu inimigo. Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com as vestes manchadas de carmesim? Quem é este vestido de esplendor, avançando na grandeza de sua força? Sou eu, falando em justiça, poderoso para salvar. Por que as vossas vestes são vermelhas, como as de quem pisa o lagar? Pisei sozinho no lagar.

Das nações ninguém estava comigo; Eu os pisei na minha ira e os esmaguei na minha própria ira. O sangue deles respingou nas minhas roupas, e manchei todas as minhas roupas com o sangue deles. Então, em outras palavras, se quisermos entender talvez a cena do julgamento no capítulo 14, da pisada no lagar e resultando no sangue do inimigo, talvez devêssemos entender o sangue no manto de Jesus, seu manto mergulhado em sangue, aqui no capítulo 19 da mesma forma.

Que o sangue não é o seu próprio sangue, embora pudesse ser, e você poderia entender isso, mas o sangue é principalmente o sangue de seus inimigos, em cumprimento de Isaías 63. O sangue de seus inimigos é resultado da vontade de Deus. ira, de Deus pisoteando o lagar de sua ira e trazendo julgamento sobre seus inimigos. Agora, isso parece estranho.

Como você pode ter as vestes de Cristo molhadas em sangue antes que ele derrote seus inimigos? Eu sugeriria que isso é apenas parte do simbolismo apocalíptico, que não precisamos ser tão literais ao sugerir como ele tem o sangue de seus inimigos antes mesmo de combatê-los. Lembre-se, João está descrevendo Jesus Cristo aqui. João não está interessado em nos dar um relato preciso, detalhado e lógico, onde, não, você não pode ter Cristo com sangue em suas vestes antes de lutar.

João está simplesmente interessado em desenhar o texto do Antigo Testamento para demonstrar, para descrever o guerreiro, para demonstrar a sua capacidade e a sua justiça em provocar a guerra. E parte disso é simplesmente devido à sua alusão a Isaías 63. João está agora descrevendo Jesus como o guerreiro em cumprimento de Isaías 63.

Para fazer isso, ele recorre à imagem de uma roupa encharcada de sangue, antes mesmo de ter derrotado seus inimigos. Mas ele já está dizendo algo sobre a natureza de Cristo, pois aquele que cumpre Isaías 63 está prestes a vir e matar e julgar os inimigos de Deus. A outra característica interessante para a qual chamar a atenção é que considero crucial e importante para a compreensão do pano de fundo disso, e é o fato de que Cristo é descrito como tendo uma espada saindo de sua boca.

Vimos que isso faz parte da descrição de Jesus no capítulo 1 de Apocalipse, e também é retomado nos capítulos 2 e 3 em relação a uma das igrejas. Mas a imagem de uma espada saindo de sua boca depende claramente do texto do Antigo Testamento, mas também parece retratar isso, creio eu, principalmente como uma cena de julgamento. Veremos isso em um momento.

Mas Isaías, capítulo 49, versículo 2, parece ser um dos textos em que João se baseia. Isaías capítulo 49, versículo 2. Ele fez da minha boca uma espada afiada. Na sombra de sua mão, ele me escondeu.

Ele me fez parecer uma flecha polida e me escondeu em sua aljava. Mas naquela primeira parte ele fez minha boca parecer uma espada afiada. E voltando ao texto que acabamos de ler, Isaías capítulo 11 e versículo 4. Mas com justiça julgará os necessitados.

Com justiça, ele tomará decisões pelos pobres. Ele ferirá a terra com a vara da sua boca. Com o sopro dos seus lábios ele matará os ímpios.

E agora Jesus é retratado como tendo uma espada saindo de sua boca como uma imagem daquele que vem para executar a justiça. Como já vimos, seria bastante ridículo tentar apresentar ou construir uma imagem literal de Cristo. Não tenho certeza se este é o Jesus que quero ver com uma espada saindo da boca.

Como entendemos isso? No início do capítulo 5, ele não é um cordeiro morto? E ele tem os sete espíritos e os sete olhos, que são os sete espíritos. Então você tem um cordeiro morto; agora ele está usando sete coroas. E ele tem uma espada saindo de sua boca.

Jesus é capaz de se transformar em diferentes formas? Ou como entendemos isso? Não, João está usando simbolismo principalmente do Antigo Testamento, bem como de outras literaturas apocalípticas, para dizer algo sobre a pessoa de Jesus Cristo. Quem ele é e o que ele faz. E então aqui João, tomando emprestada a linguagem do Antigo Testamento, está retratando uma imagem de Cristo como alguém que vem para executar com justiça e retidão.

Vem para executar o julgamento de Deus sobre a terra e sobre as pessoas que se opõem a ele e sobre a humanidade rebelde e perversa. Então agora, a espada é uma imagem de julgamento. Curiosamente, a espada saindo de sua boca também pode ter levado o autor ao próximo texto.

E esse é o Salmo capítulo 2. Quando o autor diz no versículo 15: Da sua boca sai uma espada afiada para ferir as nações. Ele os governará com cetro de ferro. Uma alusão clara ao Salmo capítulo 2 e versículo 8. Então agora Cristo, João descreveu Cristo, descreveu Jesus Cristo usando a linguagem do Antigo Testamento que o retrata como um poderoso guerreiro vindo para executar a justiça, a justiça de Deus, vindo para executar na forma de batalha, justiça na terra julgando os inimigos de Deus.

E todos esses textos do Antigo Testamento foram extraídos desse tipo de contexto. Agora, descrevendo cumulativamente Cristo como um poderoso guerreiro. Outra característica para chamar a atenção é bastante intrigante.

Dois outros recursos. Curiosamente, no versículo 13, Seu nome é a Palavra de Deus. Além do evangelho de João, este é o único outro lugar onde Jesus é referido como a Palavra.

João capítulo 1, no início, era a Palavra. A Palavra estava com Deus. A Palavra era Deus.

Agora você encontra a Palavra de Deus aparecendo novamente. Ou a Palavra, o Logos, agora se refere a Jesus Cristo. Este é o único lugar fora de John onde isso acontece.

A outra característica interessante é que mais adiante no texto, o cavaleiro no cavalo branco é descrito como, estou tentando localizar o versículo exato, onde ele é descrito como tendo seu exército o seguindo. Jesus Cristo vem montado num cavalo branco, e seu exército, o exército do céu, o segue. Agora, duas coisas a dizer sobre isso, curiosamente.

Em primeiro lugar, note que, e voltaremos a isto mais tarde, note que o exército aparentemente não faz nada. O exército não parece estar realmente envolvido em nenhum combate ou batalha. O exército é descrito como seguindo a Cristo, mas na verdade não faz nada.

O versículo 14 era o versículo que eu estava procurando, os exércitos do céu o seguindo. Mas note, os exércitos, apesar do que Grant Osborne diz no seu comentário, que aparentemente os exércitos têm um papel na derrota dos inimigos, o texto não é claro. Na verdade, o texto quase diz o contrário.

É o próprio Cristo quem derrota os inimigos. E além disso, depois da forma como foi descrito nos versículos 11 a 16, quem precisa de um exército para derrotar os inimigos? Mas é intrigante que ele seja descrito, talvez apenas acrescentando à cena e às imagens da batalha, ele é descrito como os exércitos do céu o seguindo, embora não façam nada. Eles não parecem desempenhar um papel na batalha.

A segunda coisa a dizer sobre estes exércitos é que há um debate se este exército deve ser entendido como o povo de Deus, os próprios santos, ou se são seres angélicos. Parece-me que embora alguns comentários digam que são as duas coisas, é uma combinação de ambas; o fato de serem descritos como vestidos, observado no versículo 14, de linho fino, branco e puro, me sugeriria que esta é uma visão dos próprios santos. E isso aumentaria a cena de vindicação.

Os próprios santos acompanham Cristo quando ele vinga o seu sangue, quando os justifica julgando agora os seus inimigos. Mas, como dissemos, eles realmente não fazem nada. O guerreiro é completamente suficiente para lutar.

Então, agora, no final do versículo 17 e no final do versículo 16, estamos preparados para uma descrição da batalha. Agora temos o guerreiro descrito; fomos apresentados ao guerreiro, aquele que é ao mesmo tempo capaz e justo em executar o julgamento de Deus na terra, em vindicar os santos que sofreram nas mãos de seus inimigos; agora Deus é descrito como aquele que é perfeitamente capaz, além de justo e justo, de realizar isso em cumprimento do Antigo Testamento. Agora, nos versículos 17 até o final do capítulo, encontramos a descrição da batalha em si.

E, novamente, quero simplesmente fazer alguns comentários sobre a batalha. Em primeiro lugar, como vimos, o livro de Ezequiel desempenhou um papel crucial em

todo o livro do Apocalipse. Na medida em que, ao contrário da forma como João parece usar Isaías, ele o usa de forma mais temática, onde reunirá textos de diferentes lugares de Isaías, em diferentes lugares de Apocalipse, para apoiar tematicamente o que João viu e o que João está tentando descrever.

Ao contrário disso, Ezequiel desempenhou um papel crucial na medida em que João o segue em grande parte na ordem do próprio texto de Ezequiel. Assim, vimos nos capítulos 4 e 5 que João recorre a Ezequiel 1 e 2 para uma descrição da sala do trono. Em Apocalipse 7, João recorreu a Ezequiel 9 para a imagem do selamento dos 144.000 para proteção.

Vimos que nos capítulos 17 e 18 João recorreu a Ezequiel 27 para descrever a queda de Babilônia, ou a queda de Tiro, o julgamento de Tiro em termos económicos. Agora, João se baseará em Ezequiel 38 e 39, que também descreve uma cena de batalha, uma batalha do fim dos tempos. Depois do capítulo 37 de Ezequiel, onde lemos sobre a restauração de Israel, em termos de ressuscitar os ossos secos, e colocar carne neles, e dar-lhes vida, seguindo essa imagem, nos capítulos 38 e 39, encontramos a linguagem de uma batalha do fim dos tempos.

Portanto, Ezequiel 39 é o modelo principal por trás do capítulo 19 de Apocalipse e dos versículos 17 a 21. Por exemplo, quando você lê Ezequiel 39, quero apenas ler alguns versículos aqui e ali que ilustram, claramente, a conexão. Capítulo 39, e começando com o versículo 4. No monte de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e todas as nações com você.

Dar-te-ei como alimento a toda espécie de carniça, e a aves, e a animais selvagens. E então descendo para o versículo 17. Filho do homem, na verdade, este é o título usado para se dirigir a Ezequiel.

Filho do homem, Ezequiel, assim diz o Soberano Senhor. Chame todo tipo de pássaro e todos os animais selvagens, reúna-se e é aqui que ele deve gritar. Reúnam-se e juntem-se de todos os lados do sacrifício ao sacrifício que estou preparando para vocês.

O grande sacrifício no monte de Israel. Lá você comerá carne e beberá sangue; comereis a carne dos valentes e bebereis o sangue de todos os príncipes da terra, como se fossem carneiros, e cordeiros, e cabras, e touros, todos eles animais cevados de Basã. No sacrifício que estou preparando para vocês, vocês comerão gordura até ficarem saciados e beberão sangue até ficarem bêbados.

À minha mesa vocês comerão até se fartar de cavalos e cavaleiros, valentes e soldados, e de toda espécie, diz o Soberano Senhor. Esperançosamente, você captou as imagens aqui no capítulo 19, versículos 17. Na verdade, são 17 a 18, o que na verdade é apenas uma preparação para a batalha.

Isto é, em preparação para o ataque, a carnificina e a guerra que estão prestes a acontecer, agora em 17 e 18, um anjo, ao contrário de Ezequiel que fez isso no capítulo 39, agora um anjo chama os pássaros para virem e se prepararem para um banquete que irá agora acontecer como resultado da batalha do fim dos tempos. É difícil não ler esta linguagem de festa ou grande ceia, em contraste com a ceia ou festa do Cordeiro no início do capítulo 19. Agora encontramos outra festa ou ceia, mas agora os convidados são convidados. não as nações; eles são a festa, e os pássaros são os convidados.

Mas João está claramente recorrendo a Ezequiel para esta imagem, e a linguagem do carião ou dos pássaros reunidos para se banquetear é simplesmente parte da imagem do símbolo da carnificina e da destruição que ocorrerá como resultado da batalha. Mas os versículos 17 e 18 são apenas a preparação, e os versículos 19 e 21 narrarão a batalha. Mas o autor quer deixar claro que está recorrendo a Ezequiel 39 para esta imagem da batalha do fim dos tempos.

A outra coisa a mencionar que é verdade em grande parte disso é que, esperançosamente, você começa a ver que João aqui está usando linguagem simbólica. Portanto, não deveríamos pensar literalmente num tempo em que literalmente haverá pássaros que virão a algum lugar da terra para de alguma forma se empanturrarem com os cadáveres de guerreiros e soldados que foram condenados à morte. Mas João está usando linguagem, imagens e simbolismo de outro tipo de livro apocalíptico em Ezequiel 38 e 39, especificamente aqui para simplesmente descrever a finalidade, a extensão e a completa destruição do julgamento final que Cristo, o cavaleiro no cavalo branco, irá. trazer sobre o povo.

Então essa é a primeira coisa. Os capítulos 39 e 38 de Ezequiel funcionam como modelos primários, o texto principal que João utiliza para construir sua visão da batalha do fim dos tempos. A segunda coisa que já mencionamos é perceber que nenhuma luta ocorre.

Você não tem que; esta não é uma batalha normal. Esta é uma batalha muito incomum. Na maioria das batalhas, os exércitos se alinham e há baixas de ambos os lados, e há escaramuças e conflitos até que um lado saia vitorioso.

Não é isso que acontece aqui. Não há luta alguma. Em vez disso, o Cordeiro simplesmente desce e com a espada que sai da sua boca ele mata os seus inimigos.

Na verdade, em Ezequiel capítulo 38, os inimigos são destruídos pelo fogo. Veremos que isso será abordado mais tarde no capítulo 20. Mas agora, em sua cena de batalha, João descreve a derrota dos inimigos, não dos exércitos que seguem a Cristo.

Não há combates com baixas de ambos os lados. Simplesmente, o Cordeiro vem e, com a espada que sai da sua boca, derrota os inimigos. Penso que isto é útil para responder às tentativas de questionar se esta ou aquela guerra ou a ameaça de guerra poderá ser o Armagedom ou poderá ser a guerra final.

Eu gostaria de dizer às pessoas que se uma guerra começar, e houver baixas e combates, vocês podem ter certeza de que não é a batalha do fim dos tempos, porque a batalha do fim dos tempos não envolve combates. Cristo simplesmente vem e, com a espada que sai de sua boca, mata seus inimigos. Então, quando vemos guerras ou quando vemos batalhas reais acontecendo ou ameaças de batalhas, acho que podemos ter certeza de que essa não é a última, porque a última é como nenhuma batalha que a história já viu, porque não há luta por parte de dois lados ou dois exércitos.

O Cordeiro simplesmente retorna e mata ou julga seus inimigos com a espada que sai de sua boca. A terceira observação que quero fazer sobre esta cena de batalha do fim dos tempos é, a meu ver, à luz do texto usado do Antigo Testamento e especialmente à luz da imagem de uma espada. A maneira pela qual Cristo derrota seus inimigos é pela espada que sai de sua boca. Na minha opinião, então, e no meu julgamento, esta batalha do fim dos tempos não se refere a nenhuma batalha literal, seja nos céus ou na terra, ou qualquer tipo de batalha espiritual.

Isso não se refere a uma batalha literal, mas acho que o autor está usando imagens de batalha para simbolizar e representar o julgamento final de Jesus Cristo, que ele simplesmente fala com uma palavra da boca. Portanto, isso não deve ser visto principalmente como uma batalha literal, mas o autor está usando a linguagem da batalha para descrever o julgamento completo e o julgamento final dos inimigos de Deus que Jesus realiza, e que Jesus executa simplesmente ao falar a palavra. Então, acho que o que temos aqui é principalmente uma cena de julgamento de Cristo falando a palavra de julgamento sobre seu povo no mundo, e que agora é retratada e simbolizada pela linguagem de uma grande batalha.

Então eu acho que é muito importante que entendamos que as imagens da batalha estão sendo usadas para simbolizar algo muito específico e para falar de algo muito específico, e isso é um julgamento, não uma conflagração ou conflito ou batalha literal do fim dos tempos, mas este é simplesmente um julgamento que ocorre quando Cristo fala a palavra de julgamento.

Em quarto lugar, observe que, em primeiro lugar, os primeiros inimigos que Deus dispõe ou julga no capítulo 19 são a besta e o falso profeta, que parecem ser aqueles que reuniram os guerreiros e agora estão preparados para montar uma guerra final. Agora, no versículo 20, primeiro a besta é capturada e depois o falso profeta do capítulo 13 e isso também sugeriria que a besta e o falso profeta do capítulo 13, embora lá sejam identificados com Roma e talvez aqueles nas províncias romanas

que estão ansiosos para reforçar a adoração do imperador e chamar a atenção para a besta do Império Romano e a besta número um, simbolizando Roma e talvez o imperador.

É intrigante que agora eles estejam realmente presentes no julgamento final do fim dos tempos, sugerindo mais uma vez que as figuras bestiais são mais do que apenas Roma. São as mesmas bestas que habitaram, energizaram e inspiraram outras nações no passado da história de Israel, outras nações ímpias, idólatras e opressoras. Agora, mais uma vez, eles surgiram na forma do governo romano e do Império Romano, e agora são retratados como sujeitos ao julgamento final que agora vem como resultado da segunda vinda de Jesus Cristo.

Então, antes de tudo, a besta e o falso profeta, outros nomes para as duas bestas em Apocalipse 13, são lançados no lago de fogo. Falaremos mais sobre o lago de fogo quando chegarmos ao capítulo 20 de Apocalipse, onde ele emerge novamente. Mas neste ponto duas observações debatem.

Observe que você pode estar se perguntando o que acontece com o dragão. Você removeu as duas feras, mas e o dragão? Bem, temos que esperar pelo dragão até o próximo capítulo. Apenas alguns versículos depois, no capítulo 20, o dragão será deposto. Curiosamente, o que João faz é quase literalmente depor as duas bestas e o dragão da maneira oposta em que foram apresentados ou na ordem oposta. No capítulo 12, o dragão é apresentado e, depois, no capítulo 13, as duas bestas.

Agora, em sua remoção, as duas bestas são removidas primeiro no capítulo 19, e então o dragão será removido e julgado no capítulo 20. Então é por isso que você não encontra o dragão aparecendo aqui é porque João verá progressivamente o mal removido. Começa com a Babilônia sendo removida nos capítulos 17 e 18 e julgada, depois começa com o resto do mundo sendo julgado.

Também implica a remoção primeiro de todas as bestas, as duas bestas, e então, finalmente, o próprio Satanás será removido no capítulo 20 em uma cena progressiva de remoção do mal na forma de julgamento. Em segundo lugar, também o que está acontecendo aqui é simplesmente, como eu disse antes, um símbolo da remoção de todo o mal por Deus e do julgamento de todo o mal por Deus. Portanto, nem deveríamos progredir; Não creio que devamos insistir na cronologia como se literalmente a besta e o falso profeta fossem julgados primeiro e, algum tempo depois, o dragão ou, algum tempo depois, as nações.

Mas mais uma vez, o autor tenta demonstrar através de uma série de imagens o que encontramos acontecendo no final da história, que é o julgamento completo e a remoção completa de tudo o que é mau. Mas agora, como eu disse, ele antecipa que não através de luta literal ou carnificina literal, mas que a linguagem do julgamento é usada, a linguagem da batalha é usada para demonstrar a natureza rápida e decisiva

do julgamento de Deus e aqui derrotar os poderes, as figuras bestiais, a primeira e a segunda besta, a besta e o falso profeta que inspiraram e que realmente estiveram por trás das atividades opressivas e das tentativas assassinas do Império Romano para destruir e derrotar o povo de Deus. Então, naturalmente, eles vão primeiro para o julgamento e, em seguida, seguindo-os no versículo 20, o restante deles é morto com a espada que sai da boca do escritor, novamente simbolizando o julgamento de que Cristo simplesmente fala a palavra do julgamento e de tudo. seus inimigos então que se opuseram a Deus e ao seu povo são finalmente derrotados.

Então o que está acontecendo aqui é, como eu disse, uma remoção progressiva do mal na forma de cenas de julgamento que prepararão o caminho para o surgimento da nova criação no capítulo 21. Quando você chegar ao final do capítulo 20, todo o mal foi removido, todo o mal foi julgado, não sobrou nada de um império opressivo, ímpio, idólatra e perverso e da terra que ele governava, tudo foi removido em cenas de julgamento, de modo que agora a única coisa que resta é que um novo ato criativo de Deus traga a herança e a recompensa do seu povo que é fiel e que se recusa a ceder às feras e às suas exigências. A última coisa que quero dizer sobre o capítulo 19:11-21, especialmente 17-21, que narra a batalha que dissemos, não é realmente uma batalha na forma como é narrada e também no que simboliza, é para simbolizar um julgamento final e não uma batalha literal é uma questão que levantamos no capítulo 16 e que começa no capítulo 16 e eu acrescentaria o capítulo 17 também, no final do capítulo 17 vimos que os reis da terra conspiraram com a besta, eles se aliaram à besta para fazer guerra ao Cordeiro.

Então, eu quero incluir esse texto também, mas começando no capítulo 16, no versículo 14, se você se lembrar, como parte do julgamento da sexta taça, que da boca do dragão, da besta e do falso profeta, a trindade profana saiu três sapos e eles foram capazes, em reflexo de uma praga do êxodo, eles foram capazes de enganar as nações para que se reunissem para uma batalha que então o autor descreve no versículo 16 como a batalha do Armagedom, provavelmente tomando emprestado um conceito do Antigo Testamento de um famoso local de batalha agora explodido em proporções apocalípticas como cenário de uma batalha final. Mas vimos no versículo 16 que não havia nenhuma batalha descrita; apenas mencionou a reunião deles para a batalha; você não viu a descrição de nenhuma batalha. Então, no capítulo 17, no final do capítulo 17, encontramos uma breve menção de uma batalha que acabei de mencionar, começando no versículo 12: os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam um reino, mas por um hora, eles receberão autoridade como reis junto com a besta.

Eles têm um propósito e darão o seu poder e autoridade à besta, farão guerra contra o Cordeiro. Então a besta e estes reis da terra, estes reis simbolizados pelos dez chifres, farão guerra ao Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá porque ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Isto é semelhante ao nome; na verdade, é o nome

exato encontrado no manto de Jesus no versículo 16 do capítulo 19; ele é o rei dos reis e o Senhor dos senhores.

Então temos duas batalhas até agora, capítulo 16, a batalha do Armagedom, onde as nações estão reunidas, e os reis são reunidos para a guerra pelas rãs que vêm do dragão, e pelas duas bestas. Então no capítulo 17 temos uma batalha entre a besta e seus dez reinos e o Cordeiro onde eles são derrotados. Agora, no capítulo 19, somos apresentados a outra batalha nos versículos 11 e 17-21.

Mais uma batalha onde aquele que está sentado no cavalo que é o próprio Jesus Cristo, a palavra de Deus, vem para batalhar e simplesmente derrota os inimigos que se reuniram contra ele. Observe o versículo 19. Então eu vi a besta e os reis da terra, provavelmente os reis do capítulo 17, aqueles dez reis, e seus exércitos reunidos para fazer guerra contra o cavaleiro. Então os dez reis simbolizam todos os reinos, o número completo de reis.

Então agora você tem esta imagem no fim do mundo com toda a terra reunida para a batalha. E então capítulo 20 versículo 8, capítulo 20 e versículo 8, começando no versículo 7, na verdade, Quando acabarem os mil anos, Satanás será solto, e sairá e enganará as nações nos quatro cantos da terra, Gogue e Magog, para reuni-los para a batalha. E então o que acontece é que eles sobem para a cidade dos santos, e o fogo vem do céu e os devora.

Então, o que está acontecendo? Quantas batalhas existem? São quatro batalhas diferentes? Há uma série de batalhas que antecedem o fim dos tempos? Existem duas batalhas? Existem três batalhas? Algumas delas se sobrepõem? Existe uma batalha? Na minha opinião, acho que deveríamos entender todas essas batalhas como se referindo ao mesmo evento. Todos eles têm o tema de Satanás e/ou a besta enganando e reunindo as nações para a batalha. E então eles são simplesmente derrotados sem se envolverem em nenhuma guerra.

Então eu acho que o capítulo 16, a batalha do Armagedom, onde a besta os reúne, é então retratado no capítulo 17, onde a besta e os dez reis travam guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores os derrota. Agora vemos a batalha narrada novamente pela terceira vez. A mesma batalha, mas uma narrativa mais completa.

No capítulo 19, agora o rei dos reis e Senhor dos senhores sai onde a besta e os dez reis reuniram um exército mais uma vez. Observe o tema de reunir um exército e que a besta e/ou Satanás estão envolvidos nisso, e eles são simplesmente mortos pelo Cordeiro. Observe que em tudo isso não há guerra.

E finalmente, eu sugeriria a você que o capítulo 20 é a mesma batalha. É a mesma batalha do fim dos tempos. Observe novamente que Satanás engana as nações como fez no capítulo 16, a batalha do Armagedom.

Satanás engana as nações para reuni-las para a batalha. Observe o tema de reuni-los para a batalha, preparados para a guerra, e eles são simplesmente derrotados. E, a propósito, a outra coisa que liga a batalha do capítulo 20 àquela do capítulo 19 é o fato de que o mesmo texto do Antigo Testamento está por trás de ambos.

Ezequiel 38 e 39. Portanto, presumo que tudo isso se refere exatamente à mesma batalha do fim dos tempos, olhando para eles de diferentes perspectivas. Agora teremos que perguntar: por que o autor narra a batalha pela quarta vez em Apocalipse 20? Falaremos sobre isso em nossa próxima discussão.

Mas o capítulo 19 termina com o primeiro resultado novamente. O capítulo 19, versículo 11, inicia uma nova seção em Apocalipse, uma série de imagens, uma série de cenas, que retratam o que acontece na parousia, ou na vinda de Jesus Cristo. A primeira cena aqui em 19:11 a 21 retrata o julgamento final que será o resultado da vinda de Cristo. Agora, ainda há alguma limpeza a fazer.

Veremos que os capítulos 20 ainda terão cenas de julgamento neles, mas já encontramos o julgamento final de todo mal, a remoção de todo mal, começando a preparar o caminho para o surgimento de uma nova criação nos capítulos 21 e 22 .

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 25 sobre Apocalipse 19:11-21. A Descrição do Guerreiro e a Descrição da Batalha ou Julgamento.